O GLOBO
Publicado em 09/08/2024 - 05:57

Acordo tributário e dólar alto levam Petrobras a prejuízo de R$2,6 bilhões

Petrobras tem prejuízo de R$ 2,6 bi no 2º trimestre

É o primeiro resultado na gestão de Magda Chambriard; empresa não registrava perdas desde o 3º tri de 2020. Desempenho foi afetado por acordo tributário e alta do dólar. Estatal vai distribuir R$ 13,5 bi em dividendos a acionistas

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A Petrobras registrou prejuízo de R$ 2,605 bilhões no segundo trimestre. Trata-se do primeiro resultado financeiro da estatal sob o comando de Magda Chambriard, que assumiu a petroleira há dois meses. É também a primeira vez que a companhia registra perdas desde o terceiro trimestre de 2020, ano da pandemia.

O desempenho da companhia de abril a junho ficou longe do projetado por especialistas, que estimavam lucro de R$ 11 bilhões a R$ 14 bilhões no período. O resultado foi influenciado por um acordo bilionário firmado entre a estatal e o governo, destinado a encerrar litígios tributários relacionados ao pagamento de afretamento de embarcações. O impacto tributário é de R$ 19,8 bilhões, após o acerto com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, o que representa um desconto de 65% sobre o montante original discutido no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf, o tribunal da Receita).

No balanço, a estatal cita o efeito da transação tributária no resultado financeiro líquido de R$ 11,58 bilhões. Segundo a estatal, além da adesão à transação tributária, pesou o acordo de trabalho de 2023. Juntos, esses fatores resultaram no prejuízo de R$ 2,6 bilhões. Excluindo os itens mencionados e a desvalorização do real em relação ao dólar, a Petrobras disse que o lucro líquido teria sido de R$ 28 bilhões.

INVESTIMENTO MENOR

Outro fator a afetar os números da companhia foi a alta do dólar no período. O real se desvalorizou 11,2% no segundo trimestre, em comparação a uma desvalorização de 3,2% no período de janeiro a março. Fernando Melgarejo, diretor financeiro e de Relacionamento com Investidores, disse em comunicado que o "resultado líquido do trimestre deve ser analisado à luz de eventos que impactaram o resultado contábil, mas sem impacto relevante no caixa da empresa."

Ele disse ainda que "os principais eventos foram a variação cambial do período, um efeito entre empresas do Sistema Petrobras que não tem efeito caixa e sequer patrimonial, e os impactos da adesão à transação tributária, uma decisão julgada positiva pelo mercado por ter encerrado disputas bilionárias que traziam grande incerteza para o caixa da companhia."

Com isso, nos primeiros seis meses do ano, a estatal acumulou lucro líquido de R$ 21,095 bilhões, inferior aos R$ 66,9 bilhões registrados no mesmo período de 2023.

— Houve impacto significativo devido a um acordo tributário bilionário, o que afeta o lucro e os resultados. Outra preocupação é a volatilidade nos preços internacionais do petróleo, já que muitas vezes a empresa absorve a disparidade (sem repassar os aumentos aos valores dos combustíveis vendidos no mercado interno) — disse Sidney Lima, analista da Ouro Preto Investimentos.

A Petrobras reduziu ainda sua projeção de investimento para o ano. O valor passou de US$ 18,5 bilhões para um patamar entre US$ 13,5 bilhões e US$ 14,5 bilhões.

Segundo a estatal, a redução ocorre por causa do segmento de exploração e produção, que passou de US$ 15 bilhões para algo entre US$ 11,1 bilhões e US$ 12,1 bilhões este ano. "Este patamar de investimentos não impacta a curva de produção de petróleo e gás e representa um aumento de 7% a 15% em comparação ao investimento realizado em 2023", disse. A Petrobras justificou que a nova projeção tem como base informações a que a companhia tem acesso no momento.

Na semana passada, a estatal informou que o volume de vendas de combustíveis no segundo trimestre deste ano teve um recuo de 1,3% em relação ao mesmo período de 2023. A retração foi puxada pela gasolina, com queda de 8,3%, e pelo diesel, com retração de 0,6%.

Entre abril e junho, a média de produção de petróleo e gás ficou em 2,699 milhões de barris diários, uma queda de 2,8% em relação ao primeiro trimestre deste ano. O recuo trimestral foi causado pela redução no pré-sal, devido ao volume de paradas programadas.

A estatal informou ainda que vai distribuir R$ 13,57 bilhões em dividendos e juros sobre capital próprio aos acionistas. O valor é equivalente a R$ 1,05320017 por ação ordinária (com voto) e preferencial (sem voto) em circulação. O pagamento será feito em duas parcelas, nos meses de novembro e dezembro.

A maioria dos bancos estimava distribuição de cerca de R$ 15,7 bilhões referentes ao segundo trimestre.

Em entrevista ao blog de Míriam Leitão, Ilan Arbetman, analista de Equity Research da Ativa, minimizou o fato de ser o primeiro resultado da gestão de Magda:

— É muito pouco tempo para que você personifique uma gestão. Não dá tempo. A Petrobras é muito grande. É um transatlântico. Por mais que tivéssemos, sim, mudanças muito grandes, tanto no CEO quanto no CFO (diretor financeiro), possivelmente o resultado ainda tem bastante coisa da gestão passada.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Pagina:** 17

Copyright © Clipclap 2025.